

Muda eixo do poder no partido em São Paulo

por Andrew Greenless
de São Paulo

Um problema latente volta a incomodar o PMDB: como administrar seu próprio tamanho. E o quadro visto de São Paulo é o melhor exemplo. Com a vitória do senador Mário Covas na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte, a seção paulista do partido produz seu quarto pólo de poder a nível federal.

No mesmo grupo estão o presidente nacional da sigla e da Assembléia Constituinte, Ulysses Guimarães, o governador Orestes Quércia e seu antecessor, Franco Montoro.

"O PMDB tem tradição de administrar rivalidades", garante o secretário geral do partido em São Paulo, deputado Aloysio Nunes Ferreira, que descarta a ameaça de qualquer tipo de fratura no partido, decorrente da multiplicação das lideranças. Nunes Ferreira, que tem bom trânsito nas diversas alas pemedebistas, juntou-se aos correligionários de Covas na comemoração da vitória de anteontem. "O partido estava muito cartorial", analisou o secretário geral. "É preciso ter margem de autonomia no governo e a vitória de Covas reabre as perspectivas de ação política do PMDB."

As declarações de Nunes Ferreira seguem a linha de outras, feitas durante a última semana pelos três rivais de Ulysses. Cada um por sua vez — Montoro, Quércia e Covas — jogou farpas contra a centralização de poderes nas mãos do presidente nacional do partido. Para uma disputa presidencial a curto prazo, no entanto, o nome de Ulysses continua a ser lembrado por representantes das diversas alas como "candidato natural".

Por outro lado, a se confirmar um mandato de seis anos para o presidente Sarney, pemedebistas de São Paulo não hesitam em apontar Quércia como postulante forte, assim como o

senador Covas como candidato ao Palácio dos Bandeirantes. Animados com a eleição para a liderança do PMDB, políticos ligados ao senador admitiam ontem até mesmo uma "queima de etapas". Um desempenho de destaque na Constituinte elevaria Covas à condição de forte "presidenciável" numa eleição a curto prazo, sem a necessidade de passar pelo governo de São Paulo.

MONTORO

O outro nome paulista, Franco Montoro, tem caldo nas cotações políticas. Fora do governo e sem uma bancada que conte com políticos de seu grupo, o ex-governador estaria também longe do Ministério. E quatro anos nesta situação poderiam ser fatais para suas ambições presidenciais.

A preocupação quanto ao imobilismo partidário, apontado por alguns de seus principais líderes, atingiu também as chamadas "bases". Diretórios pemedebistas do interior e da Grande São Paulo solicitaram à executiva do partido um encontro para "re pensar" a atuação do PMDB. A direção concordou e a reunião acontecerá amanhã.

Magalhães preserva o presidente

A vitória do senador Mário Covas (SP) sobre o deputado Luiz Henrique (SC) não representa uma derrota do deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte. Essa interpretação é do ministro da Previdência e Assistência Social, Raphael de Almeida Magalhães. "O partido saiu fortalecido. O PMDB é um partido que testa sua unidade com eleições, um processo legítimo, democrático", disse Magalhães a este jornal, ontem, no Rio.